

INFLUÊNCIA DAS FONTES PESSOAIS E IMPERSONAIS DE INFORMAÇÃO NA ADOÇÃO DE PRÁTICAS AGRÍCOLAS.

The Influence of the Personal and Impersonal Sources of Information in the Adoption of Agricultural Practices.

Paulo Fernando de Oliveira Teixeira*

RESUMO

O objetivo deste estudo é constatar alguns fatores que influenciam os agricultores de uma comunidade rural, do município de Santa Maria, a adotarem novas práticas agrícolas.

Entre as variáveis que foram relacionadas, tendo em vista a adoção de práticas, está a variável fontes pessoais de informações que se divide em três sub-variáveis, tais como: contato com serviço de extensão rural, orientação de líderes e contato com firmas especializadas. A variável fontes impessoais de informação dividia-se em duas sub-variáveis: audiência de programas especializados no rádio e leituras especializadas.

Foi encontrado, pelo teste de hipóteses, que estão associadas com a variável dependente adoção de práticas agrícolas as sub-variáveis leituras especializadas e orientação de líderes.

Por outro lado, as sub-variáveis audiência de programas especializados no rádio, contato com firmas especializadas e contato com serviço de extensão rural não estão associadas a adoção de práticas agrícolas.

SUMMARY

This study analyses the sources of information in the agricultural practices by farmers from a community in rural Santa Maria (RS).

The variables were divided into two groups: personal and impersonal, according to their origin as sources of information.

The group dealing with the personal sources included contacts with commercial dealers. The group dealing with the impersonal sources included specialized radio audience and readership of specialized materials. It was found that adoption of agricultural practices is associated with readership in specialized vehicles and opinion leadership on the other, hand, the remaining variables were not as

* Professor Auxiliar de Ensino do Departamento de Educação Agrícola e Extensão Rural - UFSM.

sociated with the dependent variable: adoption of agricultural practices.

INTRODUÇÃO

Há certa resistência por parte dos agricultores, na adoção de técnicas modernas que estejam de acordo com o grande desenvolvimento tecnológico mundial, observado nos últimos tempos. Fica, portanto, a produtividade agrícola limitada à fertilidade natural da terra, nada sendo feito para minorar as dificuldades, eventualmente surgidas, para aumentar a produtividade.

No Brasil, como em todo o mundo, há uma preocupação constante visando atingir um índice mais elevado de desenvolvimento agropecuário, buscando, nesta atividade, soluções sócio-econômicas a curto e a longo prazo.

Existem muitos fatores que auxiliam nesse aumento de produtividade, entre os quais a adoção de práticas agrícolas modernas. A adoção ou não dessas práticas está influenciada por uma série de elementos, entre eles as fontes pessoais e impessoais de informação.

REVISÃO DA LITERATURA

FACHEL (2) conclui que o teste de associação entre o índice de comunicação e a adoção de práticas agrícolas é significativa no município de Santa Rosa.

TROLLER (7) acha que os agricultores que estão mais expostos à comunicação coletiva apresentam maior predisposição a aceitar modificações.

FLIEGEL & OLIVEIRA (4) demonstram que os agricultores abertos à informação são também os receptíveis às modificações e aplicam-nas com maior facilidade.

FATHI (3) ressalta a importância do líder como guia de indivíduos indecisos nas situações que exigem uma tomada definitiva de posição.

BOSTIAN & OLIVEIRA (1) constatarem que o rádio e o jornal, atuam, de forma altamente positiva, no desenvolvimento rural.

SCHNEIDER (6) afirma que "um dos aspectos teoricamente aceitos na adoção de uma nova prática agrícola, ou na aceitação de uma idéia é a influência das fontes de informação sobre a adoção".

LIONBERGER (5) diz que há uma alta correlação positiva entre o uso de práticas agrícolas e contatos com agentes de extensão.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização deste trabalho foi considerada como unidade de investigação o dono da propriedade agrícola da zona rural de Três Barras, que pertence a Camobi, distrito de Santa Maria e, como respondente, o encarregado dela.

Segundo levantamento realizado por professores do Departamento de Educação Agrícola e Extensão Rural da UFSM, Três Barras conta com 193 propriedades rurais cujos donos se dedicam à agricultura.

Inicialmente, foram constituídas tabelas de frequência de cada sub-variável. De posse dessas tabelas, seguindo a metodologia estatística, foram construídos intervalos de classe para cada sub-variável.

Para construir-se esses intervalos foram calculadas as médias e os desvios padrões de cada variável. O primeiro grupo era formado pelos agricultores que estivessem dentro da faixa 0 (zero) até a média, menos meio desvio padrão. O segundo grupo, desse ponto até a média, mais meio desvio padrão. O terceiro grupo desse ponto até os últimos valores.

O teste estatístico utilizado foi o X^2 (qui-quadrado) que permite uma avaliação da associação entre a variável dependente e sub-variáveis independentes. O nível de significância utilizado foi 0,10 para n graus de liberdade.

RESULTADOS

Aplicado o teste do X^2 (qui-quadrado) chegou-se aos seguintes resultados, conforme mostra as Tabelas 1, 2, 3, 4 e 5.

Tabela 1. Adoção de práticas agrícolas e audiência de programas especializados no rádio.

ADOÇÃO (Nº de Práticas)	AUDIÊNCIA DE PROGRAMAS ESPECIALIZADOS NO RÁDIO			TOTAL
	0 - 2	3 - 5	6 e mais	
0 - 3	9	9	2	20
4 - 7	10	11	11	32
8 e mais	5	7	6	18
Total	24	27	19	70

$$X^2_c = 7,78$$

$$X^2_c = 5,04$$

$$4 \text{ GL}^{***}$$

* * qui-quadrado da Tabela

** = qui-quadrado calculado

*** = grau de liberdade

Tabela 2. Adoção de práticas agrícolas e leituras especializadas.

ADOÇÃO (Nº de Práticas)	LEITURAS ESPECIALIZADAS		TOTAL
	0	1 e mais	
0 - 3	17	3	20
4 - 7	20	12	32
8 e mais	8	10	18
Total	45	25	70

$$X^2_t = 4,61 \quad X^2_c = 6,97 \quad 2 \text{ GL}^{***}$$

* = qui-quadrado da Tabela

** = qui-quadrado calculado

*** = grau de liberdade

Tabela 3. Adoção de práticas agrícolas e orientação de líderes.

ADOÇÃO (Nº de Práticas)	ORIENTAÇÃO DE LÍDERES		TOTAL
	1 (não)	2 (sim)	
0 - 3	11	9	20
4 - 7	18	14	32
8 e mais	3	15	18
Total	32	38	70

$$X^2_t = 4,61 \quad X^2_c = 8,52 \quad 2 \text{ GL}^{***}$$

* = qui-quadrado da Tabela

** = qui-quadrado calculado

*** = grau de liberdade

Tabela 4. Adoção de práticas agrícolas e contato com firmas especializadas.

ADOÇÃO (Nº de Práticas)	CONTATO COM FIRMAS ESPECIALIZADAS			TOTAL
	0 - 1	2 - 5	8 e mais	
0 - 3	13	2	5	20
4 - 7	13	7	12	32
8 e mais	6	4	8	18
Total	32	13	25	70

$$X^2_{\text{t}} = 7,78 \quad X^2_{\text{c}} = 5,11 \quad 4 \text{ GL}^{***}$$

* = qui-quadrado da Tabela

** = qui-quadrado calculado

*** = grau de liberdade

Tabela 5. Adoção de práticas agrícolas e contatos com serviço de extensão rural.

ADOÇÃO (Nº de Práticas)	CONTATO COM SERVIÇO DE EXTENSÃO RURAL		TOTAL
	1 (não)	2 (sim)	
0 - 3	16	4	20
4 - 7	20	12	32
8 e mais	10	8	18
Total	46	24	70

$$X^2_{\text{t}} = 4,61 \quad X^2_{\text{c}} = 2,92 \quad 2 \text{ GL}^{***}$$

* = qui-quadrado da Tabela

** = qui-quadrado calculado

*** = grau de liberdade

DISCUSSÃO

Na Tabela 1 nota-se que a célula referente ao nível máximo de audiência de programas e a célula de nível máximo de adoção de práticas agrícolas, que se esperava ter alta frequência, apresenta baixo valor, correspondendo a 9% da distribuição total de frequência.

Nota-se também, uma disseminação um tanto uniforme das frequências nas células, o que explica a não verificação da associação entre adoção de práticas agrícolas e audiência de programas especiali

zados no rádio, o que contraria a expectativa do autor.

Verificada a associação entre a variável adoção de práticas agrícolas e a sub-variável leituras especializadas, observa-se que, na Tabela 2, aproximadamente 46% dos agricultores, em relação a adoção de práticas, estão num nível intermediário, isto é, no intervalo 4 a 7 práticas adotadas.

A não associação entre adoção de práticas agrícolas e contato com firmas especializadas, talvez, possa ser explicada pela influência de algumas variáveis intervenientes que não tenham sido consideradas nesse trabalho. A primeira delas seria a capacidade aquisitiva do produtor em relação a insumos. Outro fator que poderia estar atuando é a iniciativa de realização do contato firma-agricultor.

Considerando-se a não associação, adoção de práticas agrícolas e contato com serviço de extensão rural, talvez se possa explicar esse resultado por um planejamento não adequado do serviço de Extensão Rural às condições da região ou, até mesmo, pequeno número de técnicos dentro da área.

CONCLUSÕES

Segundo os resultados obtidos na realização do teste de qui-quadrado, pode-se concluir que:

1. Não há associação de práticas agrícolas e audiência de programas especializados no rádio.
2. Há uma associação entre adoção de práticas agrícolas e leituras especializadas.
3. Há uma associação entre a variável adoção de práticas agrícolas e a variável orientação de líderes.
4. Não houve uma associação entre a variável adoção de práticas agrícolas e a sub-variável contato com firmas especializadas.
5. Não há associação entre adoção de práticas agrícolas e contato com serviço de Extensão Rural.

LITERATURA CITADA

1. BOSTIAN, L. & OLIVEIRA, F. C. - *Influência da Educação e outros Fatores na Conduta da Comunicação dos Agricultores em Santa Cruz do Sul*. Porto Alegre, IEPE, 1965, 62 p.
2. FACHEL, J. F. - *Adoção de Práticas Agrícolas numa Área Sul-riograndense*. Porto Alegre, Instituto de Estudos e Pesquisas Econômicas, UFRGS, 1966, 68 p.
3. FATHI, A. - Leadership and Resistance to change: a Case from an Underdeveloped Area. *Rural Sociology*, East Lansing Mich., 30(2):204-212, 1965.

-
4. FLIEGEL, F. C. & OLIVEIRA, F. C. - *Receptividade a Idéias Novas e Exôdo Rural numa Área Colonial*. Porto Alegre, Instituto de Estudos de Pesquisas Econômicas, 1963, 24 p. (Estudos e Trabalhos, 14).
 5. LIONBERGER, H. F. - *Adoption of New Ideas and Practices*. Ames, Iowa State University, 1962, 168 p.
 6. SCHNEIDER, I. A. - *Comunicação e Uso de Crédito Rural*. Porto Alegre, Instituto de Estudos e Pesquisas Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1967, 124 p. (Tese MS, UFRGS).
 7. TROLLER, N. - *O Papel da Comunicação Coletiva na Modernização dos Agricultores*. Porto Alegre, IEPE/UFRGS, 1969, 93 p. (Tese MS, UFRGS).